

CONDICIONANTES MORFOTECTÔNICO DA REGIÃO CENTRO-LESTE DE SANTA CATARINA (SC).

Santos, J.S.^{1*}; Salamuni¹, E.; Silva, C.L.²

1 Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Brasil; 2 Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil

RESUMO: As bacias hidrográficas dos rios Lava-Tudo e Pelotas, situadas na borda leste da Bacia do Paraná, centro-leste de Santa Catarina, mostram importantes feições morfotectônicas. Nessa região predominam derrames basálticos e riodocíticos da Formação Serra Geral (133 ± 1 Ma) bastante fraturados e falhados. A partir da análise morfométrica associada à produtos de sensores remotos e dados estruturais foi possível determinar a influência dos processos tectônicos nessa área. O relevo é caracterizado por forte dissecação do relevo, rede de drenagem estruturada e feições de escarpamento marcando as bordas das bacias. As escarpas foram desenvolvidas a partir de falhas transtensivas com direção NE-SW, com componente normal-destral, as quais promoveram a rotação dos blocos e basculamento para oeste, na forma assimétrica de ambas as bacias de drenagem e a distribuição de lagos abandonados e palocanais. A rede de drenagem apresenta forte controle estrutural evidenciado pelo padrão treliça, segmentos retilíneos dos rios, formas em cotovelos, vales encaixados e formação de *knickpoints* associados às falhas principalmente NE-SW. Os perfis longitudinais dos rios mostram convexidades que foram associadas a esse sistema de falhas, os quais representam cachoeiras e cascatas, como aquelas encontradas na bacia do rio Pelotas (Cachoeira Barrinha e Rondinha). Associado ao *trend* N-S estão os vales profundos e estreitos como o Vale das Neves, na porção central da área. Sob o domínio das estruturas NW-SE compreende as drenagens principalmente as de 1ª ordem, enquanto que as estruturas E-W são poucos perceptíveis tanto na rede da drenagem como no relevo. O quadro estrutural dessa região mostra significativas feições lineares (lineamentos) obtida por meio da análise no modelo SRTM e em imagem de satélite, cujas direções principais compreendem a direção NE-SW, seguida das direções NW-SE, N-S e E-W. A análise estrutural permitiu concluir, por seu turno, que durante o período Cenozoico foram desenvolvidos sistemas de falhas transcorrentes em diferentes fases deformacionais. O evento mais antigo, possivelmente de idade miocênica, possui SH_{max} NE-SW e Sh_{min} NW-SE, que gerou falhas transcorrentes destrais N-S e sinistrais ENE-WSW. No Plio-Pleistoceno a deformação, com SH_{max} NNW-SSE e Sh_{min} ENE-WSW foi responsável pela formação de falhas transcorrentes destrais (NW-SE) e reativação das falhas (NE-SW) do embasamento proterozoico, porém com cinemática sinistral. No Pleistoceno, os dados estruturais obtidos mostram que a orientação do campo de tensão SH_{max} é NW-SE com Sh_{min} NE-SW (Pleistoceno), que gerou falhas destrais NW-SE e sinistrais N-S. O regime tectônico no Holoceno apresenta esforços SH_{max} E-W (ou ENE-WSW) e com Sh_{min} N-S (ou NNW-SSE) que reativou as falhas transcorrentes destrais NE-SW e modificou a morfologia atual. O quadro geológico-estrutural obtido é compatível com os dados obtidos por outros estudos nessa região. A análise morfométrica quando associada a dados estruturais consistentes permitem um esboço morfotectônico plausível para região.

PALAVRAS-CHAVE: NEOTECTÔNICA, MORFOTECTÔNICA